



O principal bem comercializado no mundo e os impactos do COVID-19

Entre todo o fluxo imenso de mercadorias que são vendidas/compradas pelos países diariamente, destaca-se como principal bem comercializado mundialmente o petróleo e seus derivados. Em 2018, as exportações anuais de petróleo bruto e combustíveis derivados alcançou US\$ 2,5 trilhões; o equivalente a 13% do total das exportações mundiais em termos de valor.

Os dez maiores exportadores de petróleo bruto são, respectivamente, Arábia Saudita, Rússia, Iraque, Canadá, Emirados Árabes Unidos, Kuwait, Irã, Estados Unidos, Nigéria e Cazaquistão. O Brasil também possui um protagonismo interessante em termos de produção e exportação de petróleo bruto. O país tem uma produção diária de aproximadamente 3 milhões de barris e exporta algo em torno de 20% desse total, o que em valores equivaleu a US\$ 24 bilhões em 2019, ou 10,7% do total das exportações brasileiras.

Enquanto a contaminação do COVID-19 estava circunscrita à China, já havia uma pressão sobre o valor de comercialização do petróleo a nível internacional, isso se deve ao fato de a China ser a maior importadora mundial do produto. Portanto, quando o país adotou as fortes medidas de prevenção ao contágio do vírus, incluindo o fechamento total de extensas áreas de seu território com um severo controle da circulação de pessoas, sua demanda diária por petróleo caiu, forçando também os preços para baixo.

Houve uma reunião da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), no sentido de tentar conter uma queda muito brusca nos preços. No entanto, não houve consenso entre os membros, especialmente entre a Arábia Saudita e Rússia. Sendo assim, a Arábia Saudita adotou uma postura típica para forçar uma nova negociação, aumentou a oferta de petróleo no mercado, o que baixou ainda mais os preços do produto.

Nesse intervalo de tempo, a contaminação do COVID-19 se tornou uma pandemia, ocasionando uma desaceleração econômica a nível mundial, uma vez que, uma das principais medidas de combate ao vírus é o isolamento social. Esta medida implica, portanto, na redução drástica ou paralisação total da circulação de pessoas, tanto em âmbito nacional quanto internacional, ocasionando, assim, uma menor demanda por combustíveis, seja para automóveis no geral e também aeronaves, além de impactar toda a cadeia petrolífera e seus produtos como um todo, em razão da menor atividade econômica. Sendo assim, o preço dos combustíveis em todo o Brasil tende a diminuir, mas cai também as nossas exportações do produto, impactando negativamente a balança comercial nacional. É importante estar atento aos próximos desdobramentos.

**O estudo foi desenvolvido pela Diretoria de Promoção de Exportações (Dipex) e Assessoria de Cooperação Nacional e Internacional (ACI).*